

O Dr. Strangelove cuida da nossa saúde

A Arte da Guerra

By [Manlio Dinucci](#)

Global Research, March 24, 2020

ilmanifesto.it

Perante o Coronavírus - declara o *US European Command* (Comando Europeu dos Estados Unidos) - "a nossa primeira preocupação é proteger a saúde das nossas forças e a das forças dos nossos Aliados. Portanto, anuncia que reduziu o número de soldados do exercício *Defender Europe 20* (Defensor da Europa 20). Mas esse mesmo exercício continua.

Em 16 de Março, o Comando afirma que "desde Janeiro o US Army enviou 6.000 soldados dos Estados Unidos para a Europa", com 12.000 peças de equipamento (desde armamentos pessoais a tanques) e que foi "completado o movimento de soldados e equipamentos, de vários portos para áreas de treino na Alemanha e na Polónia." Além de que, "9.000 soldados dos EUA estacionados na Europa", também participam no exercício.

O objectivo declarado pelos USA é "instalar uma força de combate credível na Europa, de apoio à NATO", evidentemente, contra a "agressão russa".

O objectivo verdadeiro - escrevemos [há dois meses e meio](#), no *il manifesto* (o único jornal que então dava notícias do *Defender Europe 20*) - é semear tensão e alimentar a ideia do inimigo.

O cenário declarado do exercício nunca poderia verificar-se, também porque um confronto armado entre a NATO e a Rússia seria, inevitavelmente, nuclear. Esse é o cenário real para o qual se treinam as forças americanas, na Europa. Confirma-o o **General Tod D. Wolters**, Chefe do Comando Europeu dos Estados Unidos e, como tal, Comandante Supremo Aliado na Europa.



Numa audiência no Senado dos Estados Unidos, em 25 de Fevereiro de 2020, declara que “as forças nucleares, garantia suprema da segurança dos Aliados, apoiam todas as operações militares dos EUA na Europa”.(1) O que significa que o *Defender Europe 20* é um exercício não só de forças convencionais (não nucleares), mas também de forças nucleares.

[Em 18 de Março, foi comunicado que dois bombardeiros nucleares B-2 Spirit, que fazem parte da task-force que chegou dos USA em 9 de Março, decolaram de Fairford, em Inglaterra, para treinar na Islândia e no Atlântico Norte, juntamente com três caças noruegueses F-35.](#) Esses dois tipos de aviões foram projectados para o uso das novas bombas nucleares B61-12, que os EUA instalarão, em breve, em Itália e noutros países europeus, substituindo as actuais B-61.

Wolters esclarece na audiência do Senado, qual é a função das forças nucleares USA na Europa. Quando a [Senadora Fischer](#) lhe pergunta o que pensa do não primeiro uso das armas nucleares, o General responde: [“Senadora, sou defensor de uma política flexível de primeiro uso”](#). Aquele que, na Europa, detém nas suas mãos as armas nucleares USA/NATO, declara oficialmente, baseado num critério “flexível”, ser partidário do primeiro uso para o *first strike* - para o ataque nuclear de surpresa.

Perante uma declaração desta gravidade, que obriga os generais russos a colocar o dedo no gatilho nuclear, silêncio absoluto dos governos, dos parlamentos e dos grandes meios de comunicação mediática da Europa.

Na mesma audiência, o General Wolters afirma que “Desde 2015, a Aliança deu mais importância à aplicação das capacidades nucleares” e que “O Comando Europeu dos Estados Unidos apoia plenamente as recomendações, contidas na *Nuclear Posture Review 2018*, para instalar [o míssil balístico de baixa potência W76-2](#)”.

A ogiva nuclear de baixa potência W76-2, já instalada em mísseis lançados de submarinos (anunciou o Pentágono, em 4 de Fevereiro), pode também ser instalada em mísseis balísticos com base no solo, perto do território inimigo. É particularmente perigosa. As armas nucleares de menor potência - alertam, também, especialistas americanos competentes - aumentam a tentação de usá-las primeiro, podem levar os comandantes a pressionar porque, num ataque, usa-se a bomba nuclear, sabendo que a “chuva de partículas radioactivas/fall out” seria limitada”. [Seria como lançar um fósforo aceso num barril de pólvora.](#)

Manlio Dinucci

Artigo original em italiano :



[Alla nostra salute ci pensa il dottor Stranamore](#)

Tradutora: Maria Luísa de Vasconcellos

Foto : The War Room with the Big Board do filme de Stanley Kubrick de 1964, Dr. Strangelove.

The original source of this article is ilmanifesto.it

Copyright © [Manlio Dinucci](#), ilmanifesto.it, 2020

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Manlio Dinucci](#)

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire “L’art de la guerre” au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014; Se dici guerra..., Ed. Kappa Vu 2014.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance

a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca